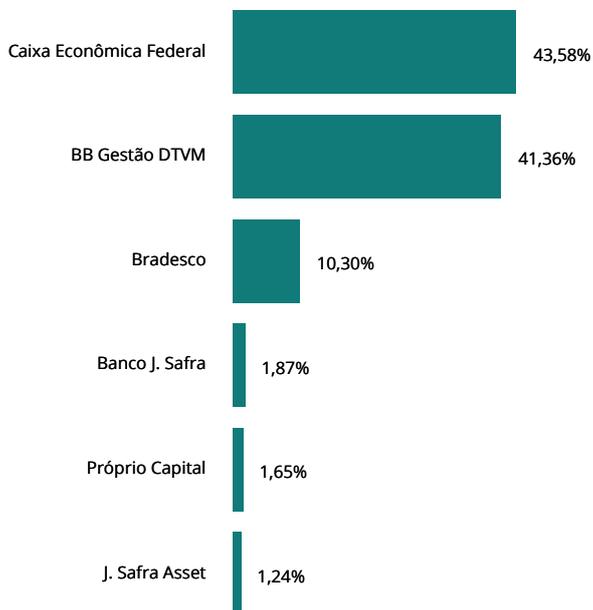


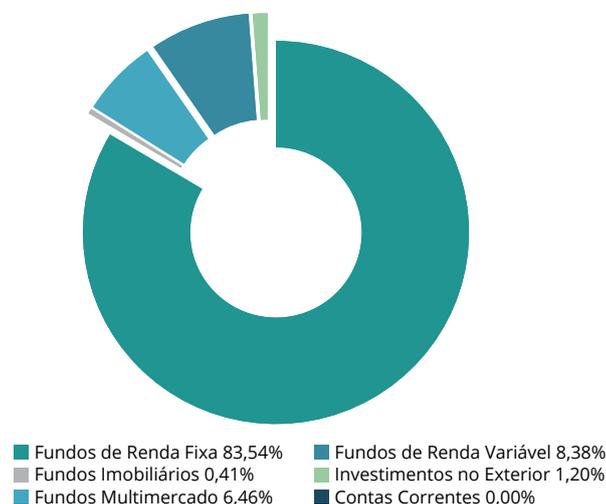
ANGEPREV

Os recursos do ANGEPREV são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência. A diretoria do RPPS, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos.

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA



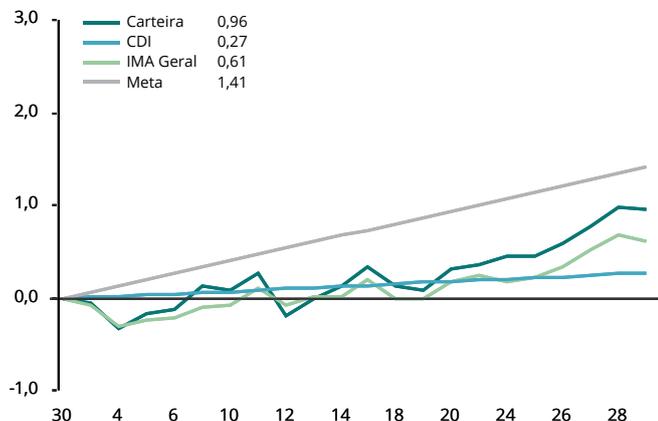
DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR SEGMENTO



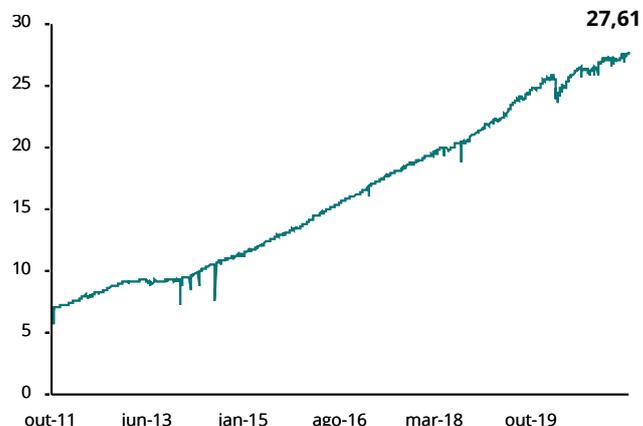
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
ANGEPREV	0,96%	0,78%	6,92%
META ATUARIAL - INPC + 5,47% A.A.	1,41%	5,65%	15,19%
CDI	0,27%	0,96%	2,18%
IMA GERAL	0,61%	-0,21%	4,20%
IBOVESPA	6,16%	6,05%	44,41%

RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS (EM %)



EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO (EM R\$ MILHÕES)



ANGEPREV

O mês de maio trouxe uma melhora generalizada no cenário econômico mundial, conforme mais países progrediam em seus esforços de vacinação contra a covid-19 e continuavam a reabertura de suas economias. Expectativas sobre a inflação dos Estados Unidos trouxeram uma volatilidade maior aos mercados internacionais ao longo do mês, enquanto na Europa o foco estava no desempenho da economia com a aceleração da vacinação local. Ainda, dois projetos ficaram em pauta em discussões internacionais: a quebra de patentes de vacinas contra a covid-19 e uma alíquota mínima global para o imposto de renda de empresas. Aqui no Brasil, o cenário político foi conturbado durante o mês, mas preocupações com a matriz energética brasileira chamaram mais a atenção do mercado.

Na China, maio trouxe maior velocidade no processo de vacinação, o que possibilitou uma continuidade no forte desempenho da economia local ao longo do mês. As expectativas dos empresários, medidas pelo Índice de Gerentes de Compras (PMI) Composto, demonstraram um aumento de otimismo com a atividade econômica chinesa, fruto desse melhor cenário em relação à pandemia. O índice subiu para 54,1 pontos, indicando uma crescente expectativa de expansão da atividade local.

Os dados divulgados durante o mês sobre a economia chinesa, referentes a abril, também apontaram para uma forte recuperação do país. A produção industrial daquele mês havia crescido 9,8% frente a abril de 2020, enquanto as vendas no varejo aumentaram 17,7%. Em abril de 2020, a economia chinesa ainda estava começando a se recuperar das fortes quedas devido à pandemia, fazendo com que a base de comparação para a atividade tenha ficado baixa para esse mês em 2021, o que proporcionou essas altas expressivas nos dois setores divulgados. Mesmo levando isso em consideração, os resultados ainda apontaram para a robustez da sua economia neste ano.

Na zona do euro, as perspectivas econômicas também melhoraram ao longo de maio, com as reaberturas que ocorriam em vários países proporcionando uma maior recuperação. No mês, a União Europeia decidiu reabrir suas fronteiras para turistas que já estivessem vacinados, permitindo a entrada apenas de pessoas cujas vacinas aplicadas já tivessem recebido aval da Agência Europeia de Medicamentos (EMA). Esse novo marco no processo de reabertura europeu explicitou o otimismo com o futuro da pandemia no curto prazo para região. O PMI Composto da zona do euro subiu para 56,9 pontos em maio, indicando que, dentre os empresários, as expectativas com a economia europeia melhoraram consideravelmente no período.

Dados da zona do euro também corroboraram com uma visão mais positiva sobre a economia local, com as vendas no varejo de março crescendo 2,7% frente a fevereiro, acima das expectativas. A taxa de desemprego se manteve estável no terceiro mês do ano, em 8,1%, o que também foi visto positivamente pelos mercados. No Reino Unido, a redução da taxa de desemprego em março para 4,8% e o crescimento de 9,2% das vendas no varejo em abril frente a março, demonstraram o sucesso do esforço de vacinação local, o que possibilitou um processo de reabertura que já quase havia sido finalizado em maio.

Os dados do Produto Interno Bruto (PIB) do Reino Unido referentes ao primeiro trimestre ficaram próximos às expectativas, com retração de 1,5% frente ao trimestre imediatamente anterior. Como a reabertura econômica da região começou apenas no mês de março, essa retração já era esperada e não foi vista como uma sinalização negativa, mantendo inalterado o otimismo com o rumo da economia britânica no curto prazo.

Nos Estados Unidos, as expectativas em torno da inflação e da condução da política monetária pelo Federal Reserve (Fed), banco central do país, movimentaram os mercados internacionais, alternando períodos de maior preocupação com períodos de alívio, o que trouxe maior volatilidade aos ativos. A alta anual de 4,2% no Índice de Preços ao Consumidor (CPI) de abril e a divulgação da ata da última reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) foram fatores que aumentaram temporariamente os receios dos mercados sobre a possibilidade de uma redução de estímulos monetários antes do previsto. Por outro lado, discursos de autoridades do Fed, e dados de emprego de março, que apontaram para uma taxa de desemprego de 6,1% naquele mês, contribuíram para diminuir essas preocupações. Ao final do mês, os mercados globais projetavam um cenário mais favorável para a manutenção da política monetária estadunidense, o que contribuiu positivamente para o desempenho dos ativos.

Ainda, o relaxamento de diretrizes de combate à covid-19 pelo Centro para Controle e Prevenção de Doenças (CDC), autoridade de saúde dos Estados Unidos, contribuiu para um aumento no otimismo com a retomada da atividade econômica local. O órgão afirmou que pessoas completamente vacinadas não precisam mais utilizar máscaras, na maior parte das situações, marcando mais um passo rumo à normalidade e evidenciando os benefícios que o estágio avançado da imunização proporcionou para a atividade local.

Ao longo de maio, países-membros da Organização Mundial do Comércio (OMC) discutiram a possibilidade de quebra temporária de patentes de vacinas contra a covid-19, em um esforço para acelerar o processo de vacinação em países em desenvolvimento. Membros do G7, grupo com as 7 principais economias do mundo, também debateram ao longo

ANGEPREV

do mês uma proposta para adoção de uma alíquota mínima global para imposto de renda das empresas em países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com um acordo se formando ao longo de suas conversas. Ambas as pautas terminaram o mês sem consenso, mas com perspectivas de continuidade nas negociações.

Aqui no Brasil, a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid no Senado foi o maior assunto na pauta política, embora não tenha influenciado os mercados de maneira significativa ao longo do mês. Diversos membros e ex-membros da gestão atual do governo foram chamados para prestar depoimentos sobre a condução da pandemia, e a investigação não passou dessa primeira etapa até o fim de maio. Quanto à agenda de reformas, a comissão mista que tratava da reforma tributária foi extinta já no início do mês, enquanto a reforma administrativa, que estava parada desde o ano passado, voltou a tramitar na Câmara dos Deputados, mas sem novos desdobramentos.

Ainda no cenário político, foi aprovada na Câmara dos Deputados uma Medida Provisória (MP) que tratava da privatização da Eletrobras. Além de renovar a esperança do mercado sobre a agenda de privatizações, o projeto aumentou a confiança em uma visão mais liberal do governo, contribuindo para uma expectativa melhor para os meses seguintes.

O processo de vacinação contra a covid-19 no Brasil continuou no mesmo ritmo do mês anterior, apesar dos atrasos na entrega de vacinas devido à falta de Insumo Farmacêutico Ativo (IFA) para produção de doses pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e pelo Instituto Butantan em alguns momentos ao longo do mês. Ao fim de maio, aproximadamente 21,5% da população havia recebido a primeira dose de alguma das vacinas disponíveis.

Preocupações com a abastecimento das hidrelétricas também aumentaram durante o mês devido à falta de chuvas, que fez com que alguns reservatórios atingissem seus níveis mínimos em maio. A principal consequência concreta desse evento foi o aumento da inflação, com o reajuste pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) da bandeira tarifária de energia elétrica, passando-a para vermelha de patamar 1 em maio e anunciando a mudança para vermelha de patamar 2 em junho, o que encareceu o consumo de energia elétrica no país.

Em relação aos dados divulgados ao longo do mês, todos apontaram para a fragilidade da atividade econômica em março, quando ocorreu o recrudescimento da pandemia. A produção industrial retraiu 2,4% naquele mês frente a fevereiro, enquanto as vendas no varejo caíram 0,6% e o volume de serviços diminuiu 4,0%. Assim, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) retraiu 1,59% em março frente a fevereiro. Ainda, a taxa de desemprego de março subiu para 14,7%, com queda no nível de ocupação para 48,4%. Embora ruins, esses dados já eram de certa forma esperados pelo mercado, de forma que eles não afetaram consideravelmente os preços dos ativos.

Sobre os dados fiscais, tanto a arrecadação federal quanto o resultado primário do setor público de abril, divulgados próximo do final de maio, surpreenderam positivamente. A arrecadação federal naquele mês fora de R\$ 156,82 bilhões, melhor resultado para o mês desde o início da série histórica, em 1995. Já o resultado primário do setor público consolidado, que une estados, municípios e União, foi de superávit de R\$ 24,3 bilhões, melhor resultado para o mês desde 2010. Devido ao desempenho positivo da economia até então, a dívida bruta passou para 86,7% do PIB naquele mês também. Essas divulgações foram bem recebidas pelos mercados, que viram um alívio sobre o cenário fiscal, o que provocou melhor desempenho principalmente no mercado de renda fixa.

Por fim, o Comitê de Política Monetária (Copom) aumentou a taxa Selic em 0,75 ponto percentual na sua reunião ocorrida em maio, passando-a para 3,50%, conforme já haviam comunicado que fariam em sua reunião anterior. O comitê afirmou que, não havendo mudanças em seu cenário até a próxima reunião, que ocorrerá em junho, seria feito um novo aumento de 0,75 ponto percentual, de forma a continuar com o processo de normalização parcial da taxa de juros brasileira. Em relação à inflação, embora os dados tenham demonstrado um arrefecimento nos últimos meses, os mercados continuaram a projetar uma variação maior no nível de preços, provocando uma expectativa de juros também mais altos ainda neste ano.

Frente a esse cenário, os mercados brasileiros tiveram um bom desempenho no mês de maio. Tanto o mercado de renda variável, influenciado principalmente pelo cenário externo e pela aparente retomada da agenda de reformas e privatizações, quanto o de renda fixa, influenciado também pelos fatores citados acima e pelos dados fiscais, apresentaram rentabilidade positiva no período. O Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, teve alta de 6,16% no mês, enquanto todos os principais indicadores de renda fixa também apresentaram crescimento.